



# IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 2 de Fevereiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda

Observações sobre o actual estado da Hespanha, extrahidas do  
*Ambigiú.*

“**A**S esperanças, que a victoria de *Salamanca* fez conceber aos habitantes da *Peninsula*, não forão nem extravagantes, nem destituidas de fundamento. Tudo, que desde aquelle momento tem acontecido até agora, prova quanto ellas erão justas; e a pezar das profecias de certas pessoas costumadas a ver tudo em negro; a pezar das illusões de certos escriptores Britanicos, que se obstinão constantemente a não ver nos triumphos do seu paiz senão as causas mais certas, e proximas da sua ruina; os successos das armas alliadas, se tem desenrolado com hum brilho sem igual desde huma á outra extremidade da *Peninsula*.

Os que não pôdem negar esta magestosa serie de acontecimentos brilhantes attribuem ao acaso o que não pôde ser senão effeito das profundas combinações do genio. Elles dizem, que *Wellington* penetrou além das fronteiras de *Portugal*, sem saber, e mesmo sem se embarçar do successo, que resultaria da sua marcha temeraria; e não contando para sua segurança, em qualquer situação que se podesse achar, senão com a coragem das suas tropas. Em consequencia elles olhão como hum acontecimento muito provavel, que o *Lord* será despejado de todas as suas conquistas com a mesma rapidez, que as effeituou; e na bondade ordinaria do seu coração elles fazem tudo, que pôdem por envenenar a alegria, e enthusiasmo do povo apontando-lhe futuros sinistros, e desastrosos.

Felizmente se desfez a nuvem desses prestigios políticos. Multiplicadas victorias tem abalado o edificio da tyrannia *Franceza* na *Hespanha*: a Nação conhece hoje perfeitamente a grandeza, e efficacia de seus meios militares; está persuadida da habilidade, e energia com que estes meios tem sido postos em acção, desde que *Wellington* recebeu o supremo commando das armas; e não deseja outra coisa senão ver continuar os esforços, que já principiãõ a ser coroados com tanta prosperidade. O terrivel grito do *Alarme* já se ouve na *Hespanha* sem descorar; e quando se trata da causa da liberdade todas as classes tomão o mesmo interesse, experimentão o mesmo sentimento, e o coração do paisão como o do par, e do Principe vibrão ao unisino. Hum semelhante revolução nos sentimentos populares não he, nem pôde

ser consequencia do raciocinio, nem da corrupção: he o effeito da experiencia sobre espiritos bem dispostos para não acreditar no melhoramento fantastico, que os *Francezes* promettem na sua destruidora, e sanguinaria reforma.

*Wellington* sabia muito bem, que a pezar das tropas *Francezas*, que *Bonaparte* havia tirar da *Hespanha* para a *Russia*, ainda ficarião na *Hespanha* forças *Francezas* consideraveis, as quaes excederião muito ás que elle tinha debaixo do seu commãdo. Mas estas forças inimigas estavam divididas, e lhe offerecião muitos pontos de ataque sobre os quaes elle podia ter senão huma superioridade, ao menos huma igualdade de forças. Em consequencia elle pertendeo bater os *Exercitos Francezes* separadamente. Quando elle formou este plano as forças *Francezas* estavam divididas em tres *Exercitos*. *Marmont* occupava o Norte, *Soult* o sul, e *Suchet* Oeste. Além disto havia alguns corpos intermediarios para manter as communicações, e huma divisão consideravel estava destinada a proteger a Capital. Se na abertura da Campanha o *Lord* marchasse direito a *Madrid*, *Soult*, e *Marmont* se ajuntarião depressa, e o terião obrigado a hum retiro precipitado, e talvez desastroso. Para combater pois com successo era preciso que o *Lord* tivesse os *Francezes* sempre divididos, e foi por esta causa, que elle os divertio primeiro pelo ataque brusco de *Rodrigo*, ao Norte pela destruição da ponte, e fortes de *Almaraz* no centro, e pelo assalto, e conquista de *Badajoz* ao Sul. Assim por tres pontos importantes elle enfraqueceo os *Francezes*, e abriu caminho para entrar na *Hespanha* fosse pelo Norte, ou pelo Sul, deixando os seus adversarios na dúvida do ponto da entrada, e por consequencia na dúvida do ponto, em que devião reunir as suas forças.

Estando *Marmont* mais perto, o *Lord* resolveo-se a atacallo, esperando depois da sua desfeita marchar sobre *Madrid* para banir o Rei intruso. Para isto era indispensavel huma grande rapidez a fim de que as forças hostis se não unissem. O *Lord* pensou que o ataque de *Salamanca* obrigaría *Marmont* a dar-lhe huma batalha isoladamente; mas quando elle percebeo, que este General tinha tomado ao pé do *Douro* huma posição, em que podia receber reforços, obrigou-o a sair desta forte posição por hum movimento retrogrado, e que nesta occasião obrigou *Marmont* a combater antes mesmo, que ajuntasse a sua cavallaria, e a poderosa divisão, que *José* lhe trazia sobre o seu flanco esquerdo. Deste modo nem o mesmo *José* suppunha, que a intenção do *Lord* era hir a *Madrid*; e a Capital foi tomada antes, que *Soult*, ou *Suchet* viesse em seu socorro. E são estas operações huma prova de que o *Lord* entrou na *Hespanha* sem saber como, e para que?

Elle destruiu *Marmont* em *Salamanca*, e pela sua marcha a *Madrid* livrou *Cadix* do sitio de *Soult* no momento, em que as suas bombas se fazião mais destructivas; livrou *Sevilha*, *Malaga*, e totalidade de *Andaluzia*, do Reino de *Granada*, obrigando os inimigos a fugir para *Valencia* a fim de manter as suas communicações com a *França* por *Aragão*, e *Catalunha*. Entre tanto *Massena* entrou na *Hespanha* com 100 homems, unicas forças disponiveis, que achou em *França*, o que nada póde influir sobre a fortuna da guerra no entanto que as fronteiras da *França* ficão expostas a serem insultadas, e invadidas.

*Paisanos armados da Hespanha.*

Quasi todos os Paisanos da *Hespanha* se tem organizado espontaneamente